



A estrela curiosa

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

A estrela curiosa



- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos, trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Ninguém faz ideia de como são atarefados os trabalhadores do céu. O padeiro do céu, por exemplo, passa o dia todo fazendo e moldando massa de estrela. É dele a responsabilidade pela produção das estrelas que orientam os navegantes, que indicam o caminho para quem se perde na floresta. Depois de prontas, as estrelas são entregues às fadas de Saturno, que as penduram no céu com cuidado, com pequenos fios invisíveis. Acontece que certo dia, durante uma crise de soluço, o padeiro acabou criando uma estrela diferente: ela tinha pontas mais longas de um dos lados, formando uma cauda. Ora, a exótica estrela não se contentaria em permanecer pendurada sempre no mesmo lugar... Tanto se mexeu e tanto se balançou, que acabou por romper o fio em que estava pendurada e começou a cair vertiginosamente, ameaçando atingir o planeta Terra e gerar catástrofes inimagináveis.

Walcyr Carrasco cria uma narrativa simbólica, alegórica e lírica na qual inventa uma espécie de mitologia própria, com explicações imaginativas para o surgimento dos corpos celestes. A estrela curiosa do título é a única que parece dotada de inteligência e sensibilidade próprias, que a levam a aprender como desviar sua rota e não colidir com os planetas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: curiosidade, autoconhecimento, descobertas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Artes.

Tema Transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre à turma a capa do livro. O que a imagem lhes sugere?
2. O que exatamente é uma estrela? Estimule os alunos a fazer especulações sobre o assunto.

3. Leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

4. Mostre a eles a dedicatória do livro, “A todas as crianças curiosas que sempre querem descobrir coisas novas!”. De que maneira o ilustrador evoca a curiosidade na ilustração dessa página?

5. Chame a atenção da turma para as imagens que compõem a primeira e a última página do livro, mostrando coloridas prateleiras e utensílios de cozinha. O que será que a culinária pode ter a ver com as estrelas?

6. Leia com a turma a seção *Autor e Obra*, para que os alunos se aproximem um pouco do universo de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura:

1. Estimule-os a verificar se suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Diga a eles que prestem atenção ao modo como o autor faz uso dos pontos de exclamação e reticências no decorrer do texto.

3. Chame atenção para o modo como algumas frases do texto aparecem destacadas em negrito. Por que será?

4. Chame atenção para as ilustrações do livro – divertidas e não realistas – chamando atenção para o modo como o ilustrador brinca com padrões, sobrepondo-os à maneira de uma colagem, assumindo o caráter bidimensional da página.

5. Veja se seus alunos percebem como a ilustradora emprega linhas pontilhadas para evocar trajetórias de movimento.

Depois da leitura:

1. De que maneira a ciência explica o surgimento das estrelas? Em que consistem os cometas? Se possível, convide um professor de Ciências para realizar alguns experimentos sobre o assunto e conversar com a turma.

2. Que espécie de estrago a queda de um asteroide poderia criar na Terra? Desafie os alunos a pesquisar mais sobre o assunto. Proponha que procurem saber mais sobre a queda do meteoro que acabou por encerrar o período Cretáceo, levando à extinção diversas plantas e animais do período, incluindo os dinossauros.

3. Leia com a turma a lenda indígena que explica o surgimento das estrelas recontada por Clarice Lispector em seu livro *Como nascem as estrelas*. Chame a atenção para o modo como, ao final do conto, a autora contrapõe as crenças indígenas à sua própria perspectiva.

4. Divida a turma em grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa a respeito de lendas que de algum modo se relacionem a estrelas e constelações, oriundas de diferentes mitologias: a história de Órion, a de Héspero e de Eósforo na mitologia grega; o papel de Sirius na mitologia egípcia; a estrela de Belém, na tradição cristã; a maneira como a Via Láctea surgiu dos coiotes, para os índios navajo, e assim por diante. Proponha que cada qual encontre uma maneira original de recontar a história para a turma – deixe que façam uso de objetos, figurinos, trilha sonora, e assim por diante.

5. Ouça com os alunos a delicada canção *Estrela do mar*, de Dalva de Oliveira. Converse um pouco com eles a respeito da música. De que forma a distância pode criar uma aproximação entre seres de magnitude tão diferentes? Uma estrela é milhares de vezes maior do que um grão de areia, mas vista de longe se parece realmente com um grão de areia brilhante.

6. Mostre aos alunos uma reprodução da pintura *A noite estrelada*, de Vincent van Gogh, uma das mais conhecidas telas do pintor. Assista com eles ao episódio *Corvos* do filme *Sonhos*, de Akira Kurosawa, em que o cineasta japonês faz uma homenagem ao pintor.

7. Proponha aos alunos que escolham outro fenômeno da natureza – a chuva, o vento, o terremoto, e assim por diante – e criem uma nova mitologia para explicar o fenômeno. Será que existe uma criatura responsável pelos ventiladores gigantes que criam ventos e tufões? Será que a chuva não poderia ser o choro de alguém? Proponha que os alunos criem uma narrativa envolvendo seu(s) próprio(s) personagem(s) mítico(s).

DICAS DE LEITURA

• DO MESMO AUTOR E DA MESMA COLEÇÃO

O menino que trocou a sombra. São Paulo: Moderna.

Asas do Joel. São Paulo: Moderna.

O jacaré com dor de dente. São Paulo: Moderna.

Cadê o super-herói? São Paulo: Moderna.

A menina que queria ser anjo. São Paulo: Moderna.

- **SOBRE O MESMO ASSUNTO**

A árvore generosa, de Shel Silverstein. São Paulo: Cosac Naify.

O barqueiro e o canoieiro, de Fernando Vilela. São Paulo: Scipione.

A Curiosidade premiada, de Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática.

A fada que tinha ideias, de Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática.